

Obrigado por tudo

Antonio Lucídio, funcionário do COD da Celsc/Lages, está agradecendo a todos seus colegas de trabalho que o ajudaram durante a grande dificuldade que passou neste final de ano. Lucídio foi assaltado nas vésperas do Natal e contou com a solidariedade de seus companheiros que amenizaram um pouco as perdas que sofreu.

Fim dos empréstimos

O ministro Fernando Henrique Cardoso baixou resolução que proíbe as Fundações de conceder empréstimos a participantes. Na mesma resolução o ministro obriga as Fundações a aplicarem em Letras do tesouro Nacional, 35% do patrimônio de cada Fundação, a juros mais baixos. Isto certamente afetará que as reservas atuariais necessárias ao custeio das aposentadorias, atuais e futuras. A Intersindical está se mobilizando para revogar esta resolução e outras mudanças pretendidas pelo governo federal (veja matéria na página central).



Entrando pelo cano

Em 1993 as tarifas de energia elétrica tiveram aumento real de 6,75% em relação ao IGP. O objetivo era a recomposição tarifária. Mas para 94 o ministro Fernando Henrique deseja uma participação mais atuante na fixação dos reajustes, se reunindo na terceira semana de cada mês com o DNAEE para definição dos índices. Provavelmente em 1994 as tarifas voltarão a sofrer defasagens em nome das políticas macroeconômicas do governo.

LINHA VIVA

No 255
13/01/94



CARVÃO

A Suspeita Continua

Tão logo o Linha Viva chegou às mãos dos eletricitários, na última quinta-feira, com destaque para a matéria "Abastecimento de Carvão Para a Eletrosul Está Sob Suspeita", a Eletrosul divulgou um SAIBA-EXTRA procurando esclarecer o assunto. Muito embora reconhecendo a agilidade da área de comunicação da empresa, o SAIBA, à rigor, pouco explicou.

As dúvidas e a suspeita de superfaturamento no preço do carvão para o abastecimento do Complexo de Jorge Lacerda, perduram. Tanto assim que o próprio Procurador Geral da República, Rui Sulzbacher, depois de ouvir o Diretor de Produção, César de Barros Pinto; o Chefe do Departamento Jurídico, Mario Pinho, e inúmeros assessores e técnicos da empresa, continua se aprofundando na investigação.

As razões são inúmeras. Por exemplo: 1) por que a Eletrosul deixou de pagar 26 dólares à tonelada do carvão (valor médio pago desde 1988) para passar a pagar 34 dólares a tonelada, em contrato assinado na gestão Amílcar Gazaniga? 2) Por que o grupo Votorantim paga bem menos que a Eletrosul por um carvão de melhor qualidade? 3) Por que a Eletrosul compra bem mais carvão do que consome? 4) Por que a Cemig, há mais de uma ano vem solicitando uma auditoria externa para apurar o preço do carvão e até agora nada foi feito?

Se os números e as suspeitas levantadas pelo Procurador se confirmarem, estaremos diante de uma vultuosa transferência de dinheiro do consumidor de energia elétrica para um grupo seleto de grandes mineradoras.

Para eles vale a pena

Um dado irônico, no processo de neoliberalização mundial: quem comprou a estatal Argentina de energia elétrica foram duas estatais - uma espanhola e outra francesa.

Ilha em sol maior

O compositor Luiz Falcão está com um novo show na rua: A Ilha em Sol Maior, um tributo a seu amigo e parceiro Carico, que canta as belezas e história da Ilha de Santa Catarina. Comandado pelo maestro Altair Debona Castelan, o espetáculo acontece no Forte de Jurerê, dias 12, 26 de janeiro e 2 de fevereiro às 18 horas; e dia 23 de fevereiro às 16 horas. Entrada franca. Apoio Habitassul, UFSC e Localiza.

Mais Pressão

Os empregados da sede da Celsc entregaram um abaixo-assinado ao presidente da empresa, com 570 assinaturas, solicitando o horário flexível. Raimundo Colombo, tendo em mãos o manifesto, determinou que a Diretoria Administrativa encontrasse uma maneira de implantar o horário flexível. A palavra agora é com o DA.

Morre eletricitário

Faleceu semana passada Valdemar Tomé da Silva, o Nonô, funcionário do plantão da Celsc. Ele trabalhava no COD da agência Florianópolis, onde era uma pessoa muito querida dos seus companheiros. Nonô tinha 51 anos e estava na empresa desde 1963.



Girard toma posse na Elos

Tomou posse na Diretoria Administrativa da Fundação Elos, semana passada, o empregado da Eletrosul Claudius Charles Girard. Ele é o primeiro diretor da fundação eleito pelos empregados. Durante a cerimônia de posse, que contou com a presença da diretoria da Eletrosul e da Intersindical, Girard, após agradecer a todos e sobretudo aos empregados da Eletrosul pela expressiva votação obtida, reafirmou seus objetivos de total transparência no desempenho daquele cargo e sua disposição para a conversa, o diálogo e debate com todos os conselheiros e participantes ativos e inativos da fundação. Girard fica no cargo dois anos.

Bresser: negociação já

Às vésperas do recesso do Judiciário, dia 17 de dezembro, o Tribunal Superior do Trabalho aprovou um enunciado - número 322, publicado no Diário da Justiça no dia 28 de dezembro - que trata de planos econômicos, limitando sua extensão à data-base de cada categoria. No caso específico do Plano Bresser (onde já havia também outro enunciado, divulgado até no Fantástico, garantindo a todos o Plano Bresser), o entendimento da Intersindical é de que para sentenças já proferidas esta súmula não seria aplicada.

Quando os processos entram na fase de cálculo e, se eventualmente a empresa recorrer, os juízes poderão, ou não se balizarem

por esta súmula, reformulando as sentenças existentes. Na última segunda-feira a Intersindical esteve reunida com o presidente da Eletrosul, Cláudio Ávila, buscando, mais uma vez, uma solução negociada para o passivo trabalhista representado pelo Plano Bresser. Tanto Cláudio Ávila, como Ilário Pasin, também presente, manifestaram sua vontade de negociar mas se declararam impedidos pela Eletrobrás de tocar adiante esta negociação. Porém mesmo assim, diante do clima que esta situação está gerando dentro da Eletrosul, discutirão este assunto na próxima reunião da diretoria.

Brasil é rebaixado no ranking mundial

O Banco Mundial acaba de liberar seu "Atlas 1994" com dados econômicos recolhidos pela entidade, mais aqueles vindos da ONU e estatísticas oficiais dos países analisados. Por ele o Brasil vai mal. Passou de 8ª economia mundial para a 10ª, num conjunto de 207 países e o 50º na distribuição de renda, com 20 dólares per capita (neste particular atrás até de Botswana). A Espanha ocupou o oitavo lugar em termos de maior economia do mundo e em nono ficou a China.

E se a Suíça tem a população mais rica do mundo (renda per capita de 36.230 dólares) o Brasil, com a quinta maior população mun-

dial tem uma renda per capita anual de 2.770 dólares, que empata com a da Malásia, mas é superior a do Chile (2.370 dólares). O país com maior índice de mortalidade infantil é a Etiópia: 168 mortes entre mil crianças até um ano de idade. E o menor índice de mortalidade infantil é do Japão: 5 mortes por mil. No Brasil são 57 crianças mortas de cada mil. Finalmente, vive mais quem nasce em Hong Kong, cuja expectativa de vida é de 82 anos. Os brasileiros, com uma expectativa de 66 anos, fazem parte da segunda metade da população mundial dos que morrerão mais cedo.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glauco C. Marques, Sovenir Mácio Dias e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Fundações podem ser extintas se projeto do governo virar lei

Os Fundos de Pensão (fundações tipo Elos, Celos, Eletroceee, etc) têm sido alvo de acusações e denúncias que os tomam como fonte de privilégios e mordomias de empregados de estatais.

A frequência com que o tema aparece na mídia não deixa dúvidas de que se trata de uma campanha bem articulada, que acontece para reforçar a batalha no Congresso para alterar a Constituição no que se refere à Previdência Social (alterando o funcionamento dos Fundos, inclusive com propostas de que estes deixem de ser entidades de assistência e passem para a condição de entidades financeiras).

Como acontece em outros temas de interesse nacional, grandes forças econômicas sustentam estas propostas, com o objetivo de abocanhar os 60 bilhões de dólares que compõem os patrimônios dos Fundos de Pensão.

Preocupada com esta questão a Intersul apoiou a formação de um fórum de coordenação das ações voltadas para a defesa das fundações e de uma Previdência Social digna, composto por representantes dos empregados nos órgãos diretivos das Fundações. A primeira tarefa deste fórum é garantir as conquistas já estabelecidas na legislação e a mobilização dos trabalhadores em torno desta luta.

É de se duvidar que os Fundos de Pensão sobrevivam caso o projeto de lei que o presidente Itamar enviou ao Congresso Nacional no final do ano seja aprovado. Os representantes da Intersindical, Hélio Bomfim Coimbra e João Paulo de Souza, que estiveram semana passada numa reunião da Abrapp (Associação Brasileira de Previdência Privada), em Brasília, voltaram apreensivos e preocupados. Acreditam que se não houver atuação das entidades sindicais, das próprias fundações e da Abrapp os Fundos estarão completamente inviabilizados.

Em resumo se o projeto de lei passar vai se criar a seguinte situação:

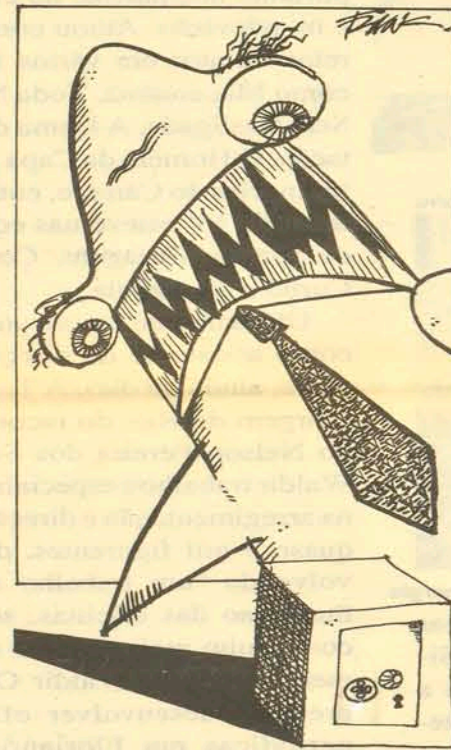
1 - Acabariam os programas assistenciais administrados pelas fundações, custeados pelas patrocinadoras. No caso da Celesc e Eletrosul acabariam as contribuições para o Plano Amohr e Elos Saúde.

2 - O Conselho de Gestão da Previdência Complementar não mais fixaria os critérios de segurança de garantia das reservas, cabendo ao Conselho Monetário Nacional determinar as formas de investimentos e limites, não considerando a obrigação de proteger os interesses (leia-se aposentadoria futura) dos participantes. No caso

da Celos e Elos não mais seriam permitidos empréstimos a participantes, como forma de investimentos.

3 - As Fundações passariam a ser instituições financeiras regidas pelo Banco Central e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

4 - Suspensão temporária das contribuições das patrocinadoras, sem que se constitua em dívida



Você Sabia?

Existem muitas informações que quase nunca chegam à população. Elas são escondidas sonegadas para que a gente não fique sabendo de privilégios dados a alguns e também para que possam manipular nossas emoções. O caso dos Fundos de Pensão é exemplar.

Você sabia, por exemplo, que os deputados e senadores são protegidos pelo IPC (Instituto de Pensão dos Congressistas) que lhes garante aposentadoria com apenas 8 anos de mandato? Para cada cruzeiro real de contribuição dos parlamentares o Tesouro Nacional coloca quatro cruzeiros reais no caixa daquele instituto. E os escândalos envolvendo o instituto como o das vergonhosas aplicações financeiras, ou do ex-deputado Gustavo Farias, são comuns.

Quem se lembra do IAPI, IAPC, IAPB, IAPFESP, IAPM? Eram institutos de Pensões e Aposentadorias, autarquias, cujos patrimônios foram formados pelas contribuições dos trabalhadores e das empresas. Na década de 50 este patrimônio foi "consumido" pelos governos e os traba-

lhadores perderam seus direitos. Em 1966 estes institutos foram extintos e englobados pelo INPS.

Como é que pode o INSS, antigo INPS, arrecadar, mensalmente, mais de 30% de todas as folhas de salários pagos aos brasileiros e continuar insolvente? Este é um percentual dos maiores do mundo e nenhum Ministro da Previdência falou sobre ele até hoje.

Os deputados e senadores se aposentam com os vencimentos integrais da ativa. Os servidores públicos se aposentam com os vencimentos integrais da ativa. Todas as categorias funcionais tem aposentadorias com vencimentos integrais da ativa. Porque os trabalhadores, que contribuem durante toda a vida, com parte de seus salários para suas entidades de previdência complementar, não podem se aposentar com vencimentos próximos aos que ganhavam nos últimos anos em atividade?

O real objetivo dos interessados na extinção dos Fundos de Pensões é apoderar-se do patrimônio das entidades de previdência.

com as Fundações. A qualquer momento uma empresa poderá retirar seu patrocínio à Fundação que ela própria criou.

5 - Mesmo solvente, qualquer Fundação poderá ser liquidada por decisão meramente política. Se a Fundação não satisfizer as exigências do Governo o CMN poderá liquidá-la.

6 - Ocorreria uma redução progressiva das atuais contribuições das patrocinadoras até a metade, em dois anos. A relação contributiva da empresa será de, no máximo, 2/3 do custo total do plano, limitada a 7% do total da folha de pagamento. As contribuições das empresas seriam limitadas a 5% do lucro líquido, tornando inviável a manutenção das atuais Fundações. Para manter o atual Plano de Custeio das Fundações, haverá necessariamente, aumento no percentual de contribuição dos participantes, inviabilizando a existência das Fundações.

O interessante é que toda fúria governamental recai sobre as Fundações mantidas pelas Empresas Estatais. As Fundações de Previdência Privada Abertas, mantidas por bancos e instituições financeiras (Bradesco, Itaú, Seguradoras, etc) não seriam atingidas por essas medidas.

TRIBUNA LIVRE

Por quem os Sinos Dobram

Luiz Cézare Vieira
Diretor/Sinergia

Deplorável as repercussões na imprensa do assassinato do presidente do Sindicato dos Condutores Rodoviários do ABCD, Osvaldo Cruz Júnior. A pior caricatura sindical da nossa história, o Sr. Antonio Medeiros, o "notório" prefeito Paulo Maluf e seu fiel escudeiro, o senador Esperidião Amin, vem se dedicando nos últimos dias, a fazer acusações sumárias e irresponsáveis tentando incriminar PT e CUT no assassinato do dirigente sindical. Tudo, é claro, com o irrestrito apoio de setores da grande imprensa que detém know-how de manipulação de opinião pública.

Quem não se lembra de outra farsa montada em dezembro de 89, no dia do segundo turno das eleições presidenciais, em que o sequestrador do empresário Abílio Diniz foi fotografado vestindo uma camisa do PT? Pois bem, o delegado que teria forçado o sequestrador a vestir a camisa é o mesmo que, a mando do governador Fleury ficou responsável pelo caso do assassinato de Osvaldo Cruz Júnior. A parcialidade em que serão apurados os fatos ficam desde já explicitados nesta indicação. Mas desta vez os porta-vozes da elite subestimaram definitivamente a capacidade de discernimento dos brasileiros. Sabemos que a eleição presidencial de 94 se aproxima e com ela aumenta o desespero dos conservadores cujos candidatos já estão previamente derrotados. Mas a elite quer faturar na morte de Osvaldo Cruz Filho também em outros assuntos...

Impressionante a presteza com que os suspeitíssimos deputado Inocêncio Oliveira e senador Humberto Lucena se dispuseram em instalar a CPI da CUT, uma forma salvadora para desviar a atenção da CPI do Orçamento que acaba dia 24 deste mês, tendo apenas roçado os alicerces da corrupção que envolve a maioria dos parlamentares e grandes empresas da iniciativa privada do Brasil.

É lógico que inexiste a fronteira do maniqueísmo onde de um lado estariam os bons, os éticos, e de outro os corruptos, os manipuladores, os facistas. Mas existem comportamentos de determinadas coletividades que buscam a boa política, a democracia, os valores que dignificam o ser humano. São para estes valores que tencionam a CUT e o PT e existe o reconhecimento público deste fato. Existe também um outro comportamento político, aliás, o que tem predominado desde sempre no nosso país. É aquele que faz do espaço público um nicho de particularismos, personalismos, armações, vilanismo... mas os adjetivos são prescindíveis diante dos fatos que estão por aí (fatos tão claros que me fazem pensar na inutilidade deste artigo).

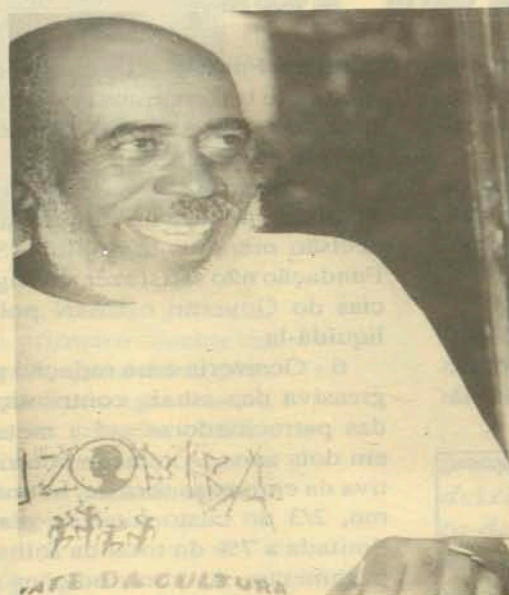
Agora, existe uma intenção muito clara dos que se identificam com este último comportamento. É a de atrair para o seu mar de lama todos os sujeitos políticos da nação. É anular o outro que se diferencia e fazer da política um campo amorfo onde todos os "gatos" são pardos.

Em 94 dobrarão os sinos para o "projeto" político do conservadorismo e da corrupção, cujos frutos amargos estão na boca de todos brasileiros. Até lá seremos bombardeados diariamente pelas farsas montadas por quem não tem o mínimo interesse de dar substância ética à política que se faz no Brasil.



Oficina de Teatro traz diretor com 32 anos de experiência

Vinte e cinco pessoas estão participando da Oficina de Teatro que o Sinergia está promovendo desde o dia 4 de janeiro com aulas noturnas que vão até o final do mês. Para a primeira turma chegou a faltar vagas e faltam poucos nomes para inscrições da turma de fevereiro.



Waldir Onofre



Oficina é realizada no auditório do Sinergia

Entre os alunos há desde gente que nunca atuou em teatro até pessoas que já participaram de produções premiadas no Estado. Seis eletricitários estão na oficina que trabalha questões básicas como projeção de voz, relaxamento, concentração e pode acabar em uma encenação de rua, abrindo as portas da experiência para os jovens atores.

A intenção do sindicato em promover este tipo de atividade, decorre das sugestões feitas pela categoria no cadastro cultural, realizado final de 93. O objetivo é buscar despertar no eletricitário seu potencial para também produzir arte ao invés de simplesmente consumi-la. A oficina além disso trás pessoas de fora da categoria para dentro da entidade. No caso do curso

de janeiro, mais de 20 pessoas desvinculadas totalmente do Sinergia participam, entre elas a jornalista e apresentadora de televisão Maria Odete Olsen.

CURIOSIDADE

Maria Aparecida Marcelino, 27 anos, funcionária do DPI da Eletrosul é uma das eletricitárias inscritas nesta primeira oficina. Ela procurava há algum tempo participar de um trabalho destes, "por curiosidade, ver algo mais, conhecer os bastidores". A experiência está sendo ótima, segundo ela. "No palco você tem que tirar suas máscaras, se desnudar. Está funcionando como uma terapia, além de tudo".

O instrutor do curso, Waldir Onofre, ator e diretor de teatro e cinema com 32 anos de estrada, trabalha com oficinas de teatro há muito tempo. Suas peças e roteiros de cinema tentam resgatar a comédia popular, destacando os tipos curiosos que se encontra no cotidiano ao contar histórias ligadas a realidade e à história do Brasil.

Aos 59 anos de idade, Waldir Onofre, ocupa um espaço importante nos palcos, no cinema e na televisão. Atuou como diretor ou ator em vários filmes como Macunaíma, Toda Nudez Será Castigada, A Dama do Lotação, O Homem da Capa Preta, Memórias do Cárcere, entre outros. Na TV esteve nas equipes de Irmãos Coragem, Corpo a Corpo e Amazônia.

Ultimamente esteve atuando como assistente de direção no filme, ainda inédito, A Terceira Margem do Rio, do reconhecido Nelson Pereira dos Santos. Waldir trabalhou especialmente na arregimentação e direção dos quase 5 mil figurantes, desenvolvendo "um trabalho semelhante ao das oficinas, só que com muito mais gente e muito menos tempo". Waldir Onofre pretende desenvolver oficinas periódicas em Florianópolis, onde reside parte de sua família. Acredita que os alunos das oficinas "saem preparados para tudo".

Quem quiser participar da etapa de fevereiro da oficina pode entrar em contato com o departamento de cultura do Sinergia, mas deve fazê-lo em breve, em função da grande procura e das vagas serem limitadas. Os eletricitários filiados ao Sinergia pagam CR\$ 6.500,00 e o público em geral CR\$ 13.000,00. Haverá uma oficina a partir do dia 17 de janeiro no TAC, onde também os eletricitários terão desconto.

Programação do CIC

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura até a próxima quarta-feira. Os eletricitários têm direito a meia entrada com a apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio do Sindicato com o CIC.

De 13/01 (quinta) à 16/01 (domingo)
Às 19h30min e 21h30min

Como água para chocolate

De 17/01 a 19/01
Às 21h30min

Como Água para chocolate

RESENHA

Como água para Chocolate. México, 1992. Do fogão já vieram alguns títulos que foram sucesso no cinema: A Festa de Babete e Tomates Verdes Fritos, por exemplo. Agora, vem do México a receita que tem batido recordes de bilheteria em todo o mundo, num filme não falado em inglês. A história começa em 1910, numa região mexicana próxima do Texas. O país está sob a revolução de Pancho Villa mas na casa onde se passa a ação do filme quem manda é Mama Elena. Ela tem três filhas e a mais nova, Tita, conforme a tradição, não deve se casar para poder cuidar da mãe na velhice. Justamente ela que está apaixonada por Pedro, um vizinho... Começa, desse desenlace, uma farândola de acontecimentos, onde o realismo mágico tem lugar preponderante. Realização de Alfonso Arau. Roteiro de Laura Esquivel. Imagens de Steven Bernstein. Música de Leo Brower. Intérpretes: Marcos Leonardi, Lumi Cavazos, Regina Torne, Claudette Maille e Mario Ivan Martinez. Duração 1h50min.

*Qualquer alteração na programação é de exclusiva responsabilidade do CIC.